

## SEÇÃO ENTREVISTA

### QUESTÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### HELENA TOPA VALENTIM

194

Nesta entrevista a Professora Helena Topa Valentim, doutora em Linguística e coordenadora do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, aborda aspectos relativos à formação de professores. A entrevistada apresenta o curso daquela Universidade, caracteriza o público de alunos, aponta questões sobre a gestão docente e mudanças feitas para a melhoria do ensino ofertado. Os apontamentos presentes nessa entrevista são ricos em termos comparativos, sobretudo diante dos desafios hoje vividos na formação de professores nas universidades brasileiras.

Lucio Jose Dutra Lord

#### Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Professora Doutora Helena Topa Valentim, eu me chamo Lucio Lord e no ano passado, coordenei o curso de Letras na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Naquele momento identificamos vários problemas que devem ser resolvidos no curso. Não é um problema restrito ao curso da minha cidade, nem restrito à minha Universidade, mas é uma situação que o Brasil vive. Daí que o processo de estudo do meu pós-doutorado aqui em Lisboa seja justamente discutir a qualidade e os desafios que temos no Brasil na formação de professores em Letras. E um passo importante para isso é observar o que acontece aqui em Lisboa, no mestrado que a senhora coordena hoje. Isto porque ele tem uma matriz curricular próxima da que nós estamos fazendo lá na minha Universidade. Então, inicialmente eu agradeço por contribuir com essa entrevista. Ela pode nos auxiliar

nessa reflexão sobre o curso de Letras. O interesse com essa entrevista é conhecer o trabalho de vocês aqui e a partir dele pensarmos o nosso no Brasil.

Assim, minha primeira pergunta é: Quais são os objetivos do curso, a finalidade e a caracterização do público dos alunos?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Este curso de mestrado em ensino de português surge como resposta para a formação de professores na área do ensino de português língua materna no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, no sistema nacional de educação. É, por isso, uma formação profissional validada pelo Ministério da Educação do Estado Português. Portanto, como curso reconhecido, confere qualificações reconhecidas também pelo próprio Ministério da Educação a professores. A estrutura curricular do curso, a sua componente não curricular, ou estágio, não são à toa; são definidos em presença de diretivas ministeriais. Genericamente, é isto que enquadra o curso, por ter como objetivo uma formação ampla, em termos de pedagogia, do conhecimento das políticas de ensino e, mais especificamente da didática de ensino de português língua materna. Também há um outro curso, de ensino de português e de língua estrangeira, quatro áreas de especialização: em inglês, francês, espanhol e alemão.

Quanto à caracterização do público, penso poder dizer que os pré-requisitos para candidatura acabam por condicionar quem se interessa e procura este curso de mestrado. Os candidatos devem ter um determinado número de unidades de crédito em diferentes domínios. São eles linguística, literatura e cultura portuguesas. Por isso, são normalmente pessoas formadas em Letras. Mesmo assim, não deixamos de ter estudantes que, pelo menos inicialmente, não foram formados em Letras. Mas são pessoas que se aproximam, se interessam por fazer este curso, de tal modo que, depois de saberem das exigências de candidatura, se propõem fazer os pré-requisitos realizando unidades curriculares e, muitas vezes depois de uns dois, três anos, regressam à faculdade para se candidatar ao curso de mestrado. Não sei se em relação ao público, lhe poderei dizer algo mais, se o Lucio você poderia ser mais específico...

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Nós temos uma preocupação no sentido de compreender como o contexto e os

atores envolvidos no curso de Letras contribuem para a situação da qualidade na formação de professores no Brasil atual. Definimos para o estudo três fatores, e o primeiro é a caracterização do público. Na licenciatura brasileira temos hoje um índice entre os 70% e 80% de alunas mulheres. O coeficiente de nota do ensino médio desses alunos e alunas é baixo em comparação com aqueles coeficientes de alunos e alunas que entram em outros cursos da educação superior. Ao mesmo tempo esses alunos e alunas nas licenciaturas constituem família antes ou durante o período do curso universitário, o que também cria mais um desafio para a qualidade da formação.

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Não sei, não tenho dados objetivos que falem sobre isso e nem poderei falar em porcentagens. Mas, a partir do que eu tenha observado, posso dizer que sim, que a maior parte dos nossos alunos são mulheres. Temos uma porcentagem considerável de jovens mulheres que fizeram a licenciatura e quede seguida, fazem o mestrado. São jovens recém-licenciadas que, além de ainda não terem experiência de ensino, ainda não organizaram sua vida e estão num processo de formação para entrar no mercado de trabalho. Não sei falar em porcentagens, mas isso tem uma expressão significativa. É muito comum estas jovens trazerem experiência de trabalho em centros de estudo, de explicações. Às vezes foi nesse contexto que descobriram o gosto por ensinar, e decidem, por isso, investir numa formação que poderá dar-lhes maior estabilidade e mesmo realização.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Ao longo do processo de formação dos alunos no mestrado aqui coordenado pela senhora, quais são as competências fundamentais que o curso busca alcançar? E como os professores avaliam o alcance dessas competências pelos alunos do curso?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Ora, pretende-se que os estudantes adquiriram conceitos e terminologia centrais no ensino-aprendizagem do português, que analisem os programas e outros documentos normativos oficiais. É importante que desenvolvam uma capacidade reflexiva sobre questões de ensino, que tenham pensamento crítico sobre as

orientações pedagógicas. A consciência dos desafios que se colocam ao ensino do português em contextos multilíngues, como tendem a ser os das nossas sociedades europeias da atualidade. Dos estudantes também se espera que adquiram conhecimentos sobre o desenvolvimento linguístico dos indivíduos. Metodologicamente, um objetivo é o de capacitar os formandos para elaborar propostas de trabalho em função de diferentes perfis de alunos e de diferentes papéis do professor. Para tal, o estudante tem que reconhecer as metodologias adequadas ao ensino língua nas suas múltiplas dimensões, ou seja, na oralidade, na leitura, na escrita, na gramática e ao nível da educação literária; tem igualmente que saber explicitar os princípios, as modalidades e os objetivos da avaliação e planificar e implementar práticas pedagógicas e didáticas inovadoras. Em suma é objetivo proporcionar uma articulação entre as componentes formativa, reflexiva, investigativa com a atividade docente.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

E como os docentes percebem que os alunos estão adquirindo as competências necessárias para serem professores?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Esse é um trabalho que passa pela auto-avaliação por parte dos estudantes. Mas vamos fazendo avaliações, um balanço sobre os resultados, o grau de satisfação dos estudantes. Com vista a responder à necessidade periódica de avaliação do curso, fazemos um relatório regularmente.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Quais foram as últimas mudanças no curso, como ou de que modo essas mudanças foram elaboradas e quais foram os desafios que elas buscaram solucionar?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

O curso está praticamente como foi gerado, não houve mudanças significativas no seu curto tempo de existência. O desenho do curso, que se prevê dure dois anos letivos, quatro semestres, integra um conjunto de seminários que constituem um tronco comum. A estes seminários acrescem duas opções condicionadas. Dispomos de um leque diversificado de opções condicionadas, mesmo se não

abrem todas todos os anos e umas recaem no primeiro semestre outras no segundo.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Então existem nesse caso as disciplinas comuns e que todos fazem. Mas existe também o roll de disciplinas variadas que podem ser opções no caso de ser observada a necessidade?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Sim, existem seminários comuns e outros, muitos deles comuns a outros cursos de mestrado – em Estudos Portugueses, em Ciências da Linguagem – que funcionam como opções condicionadas.

198

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Eu vou contar um pouco sobre o nosso curso na Unemat. No nosso curso de Letras, no qual eu atuo no Brasil, os professores efetivos têm atividades de ensino na graduação, nas pós-graduações, na gestão, extensão, pesquisa e publicação. Essas são atividades obrigatórias. Mas como temos poucos professores efetivos, então a atenção que esses podem dedicar à graduação em Letras acaba sendo prejudicada por causa das atividades todas. Também tem o fato que se dá de alguns professores do curso de Letras acabarem sendo vinculados para lecionar disciplinas para outras graduações, que são as disciplinas de nivelamento como no caso da produção e interpretação de textos. Então, para termos professores suficientes temos que realizar processos seletivos e contratos a cada semestre letivo. Assim temos os professores temporários que atuam por um semestre ou dois no curso de Letras. Essas situações todas geram para o gestor do curso de Letras um grande desafio no que se refere a melhoria da qualidade da formação dos alunos. Em termos comparativos, pergunto como está composto hoje o corpo docente do curso de mestrado em ensino de português e de línguas estrangeira? E quais são os desafios vivenciados em termos de gestão desse curso?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Aqui, este mestrado é um dentre três mestrados de ensino que compreendem em comum o ensino do português língua materna. Os outros mestrados são o de ensino de português e de língua estrangeira e o de ensino de português e de latim.

No último caso, vamos tendo pouca procura, há poucos e chega mesmo a não haver nenhuns candidatos a este curso. É, pois, um desafio, reabilitar esse curso, muito em particular, ainda mais num tempo em que se avizinha, a curto e médio prazo, a falta de professores que cubram as necessidades de professores em todas as regiões do país. Internamente, na NOVA, a existência de pouca procura para estes cursos invalida que a faculdade contrate docentes que se dediquem não só à docência mas também à investigação na área da didática, constringindo pensamento e daí resultando produção científica e um contributo qualitativamente válido para a área.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Mas essa carência de professores nas escolas aqui em Portugal ocorre por que não existem professores formados? Ou por que os professores que estão formados não estão interessados em lecionar?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

O facto de não haver professores formados em número que cubra as necessidades emergentes nos próximos anos tem na base várias dinâmicas complexas. Começa por dever-se a um fator de natalidade. Houve um período, ali pelos anos 70, em que se deu um “bum” na taxa de natalidade. Com a democratização depois do 25 de abril, as escolas encheram, formaram-se professores. Com o passar dos anos, houve um decréscimo muito saliente na taxa de natalidade e, como resultado disso, já nos anos 90 e princípio do século XXI, as escolas resentiram-se. A colocação de professores era difícil, houve muita gente com formação profissional que ou se manteve no ensino com contratos e muita instabilidade ou que desistiu do ensino. Perante esta realidade, a procura era pouca e houve um desinvestimento na formação de professores. Neste momento, a procura pela carreira docente continua com pouca expressão. Normalmente, as vagas dos nossos mestrado em ensino não enchem. Concomitantemente, há uma grande percentagem de professores nas escolas que se estão a aposentar ou cuja aposentação se aproxima. Rapidamente, vai ser necessário haver quem os substitua. Aliás, já há escolas com dificuldade em contratar professores, sobretudo quando o que têm para oferecer são horários incompletos.

Entrevistador: **Dr. Lucio Lord**

Quais são os desafios atuais para o curso formar professores e quais as estratégias para isso?

Entrevistada: **Dra. Helena Valentim**

Neste momento, temos uma equipe ministerial que vai incrementando medidas muito auspiciosas que revelam uma preocupação séria do ponto de vista pedagógico. Por estes dias, por exemplo, está em fase de consulta pública um documento relativo ao perfil dos alunos à saída do Ensino Secundário, ou seja, quando termina o ensino obrigatório por lei. Esse documento, como outros, decorreram de um processo participado pela comunidade escolar: estudantes e professores foram chamados a pensar, a expressar debatendo questões que dizem respeito à escola e ao processo de ensino aprendizagem. Membros da equipa ministerial acompanharam, escutaram, entraram no debate. Na fase atual de consulta pública de um documento preliminar, somos todos chamados a participar com eventuais sugestões de alteração. Neste clima algo reformador, o desafio que se coloca é o de formar professores cada vez mais capacitados para proporcionar uma formação integral aos seus alunos, sabendo que, no limite, a escola deve formar bons cidadãos, homens e mulheres capazes de entender o mundo, nas múltiplas dimensões, na sua complexidade, capazes de questionar, de recriar e de participar em dinâmicas de transformação para um mundo mais justo, no respeito pelas diferenças, por exemplo. A escola tem que preparar o futuro; não tanto preparar para o futuro. O desafio que se coloca na formação de agentes educativos é o de preparar pessoas com saber técnico sobre as suas áreas de saber e de desempenho profissional, mas sempre tendo em vista um horizonte largo de formar gerações que tragam futuro, um futuro novo que elas, com os seus conhecimentos e descobertas, saberão gerar criativamente. É isso. E eu penso que é um grande desafio.

Entrevista realizada em 18 de fevereiro de 2019. Lisboa - Portugal.

**Helena Topa Valentim:** Licenciada em Estudos Portugueses, Mestre em *Sciences du*

*Langage* pela Université Lyon II e Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa. É coordenadora do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Nova de Lisboa – Portugal.

**Lucio Jose Dutra Lord:** Bacharel em Ciências Sociais e Direito, Mestre em Educação, Doutor em Ciências Sociais e Pós-Doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade do Estado de Mato Grosso e editor da RECS.